

## SIMPÓSIO AT048

### ENSINO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: UMA ANÁLISE DAS PROPOSTAS DIDÁTICAS PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

RIBEIRO, Giovana dos Santos  
UFMT  
gi.ribeiro23@hotmail.com

LEMES, Lezinete Regina  
UFMT  
lezinetelemes@yahoo.com.br

**Resumo:** Este trabalho objetiva apresentar considerações preliminares de uma pesquisa em andamento, que investiga propostas didáticas elaboradas pelos autores de livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio para o gênero escolar texto dissertativo-argumentativo. Esse gênero é bastante produzido pelos alunos da Educação Básica, por ser muito solicitado em vestibulares, concursos e, principalmente, no ENEM. Este exame tem contribuído com a difusão de diversas propostas para ensinar o alunado a escrever esse gênero escolar. Reconhece-se que a conhecida redação escolar surgiu como um meio de aprimorar a escrita, interligada com a visão de mundo dos discentes. Entretanto, o ensino desse gênero tornou-se um conjunto de macetes para ganhar nota, não contribuindo com a formação crítico-reflexiva dos alunos. Ao reconhecer esse tipo de prática, selecionamos dois livros de língua portuguesa do Ensino Médio, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático em 2015 para análise das propostas didáticas direcionadas ao texto dissertativo-argumentativo. Para análise, a perspectiva assumida é a enunciativo-discursiva de Bakhtin e o Círculo. Nas análises preliminares, observou-se que há distanciamento entre as atividades para esse conteúdo, pois a sequência das atividades não se dá no mesmo volume. Outro dado é a ausência de textos exemplares do gênero escolar presente nas unidades didáticas. Assim, esses dados parciais revelam a ausência de propostas profícuas que possam permitir aos alunos autonomia na escrita, pois o ensino de produção de texto, ainda, está direcionado apenas aos aspectos formais de determinado gênero discursivo.

**Palavras-chave:** Livro didático de Língua Portuguesa; Ensino Médio; Ensino de produção textual; Texto dissertativo-argumentativo.

**Abstract:** This paper aims at presenting preliminary thoughts on a research in progress, which investigates didactic proposals designed by authors of High School textbooks of Portuguese Language for the school genre dissertative-argumentative text. This genre is highly produced by students of basic education, since it is much requested on college admission exams, civil service examinations and, mainly, on the High School National Exam (ENEM). This exam has contributed to the diffusion of

several proposals on teaching the students to write this school genre. It is recognized that the known school essay emerged as a way of improving writing, interconnected to the vision of world perspective of the students. However, the teaching of this genre has become a set of ins and outs to get grades, not contributing to the critical-reflexive education of the students. Recognizing this type of practice, we selected two High School textbooks of Portuguese language, approved by the National Program of the Textbook in 2015 for the analysis of the didactic proposals directed to the dissertative-argumentative text. For the analysis, the assumed perspective is the statement discourse of Bakhtin and the Circle. In the preliminary analysis, it was observed that there is divergence between the activities for this content, since the sequence of activities is not conducted in the same volume. Another data is the absence of example texts of the school genre present in the didactic units. Therefore, this partial data reveals the absence of successful proposals which can enable the autonomy in the writing of the students, since the teaching of the text production is still only directed to the formal aspects of the determined discourse genre.

**Keywords:** Textbook of Portuguese Language; High School; Teaching of text production; dissertative-argumentative text.

## Introdução

O texto é tido como base para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa nos Ensinos Fundamental e Médio e essa prática vem sendo assegurada por várias propostas curriculares, desde a década de 1980. Nesse período, de acordo com Roxo e Cordeiro (2004), o texto foi tomado como um objeto empírico, isto é, o texto não era tomado como objeto de ensino, mas como objeto de uso.

Nessa perspectiva, a esfera escolar transformou o gênero escolar dissertativo-argumentativo em modelo da produção escrita para os alunos do Ensino Médio, devido às exigências do ENEM e de outros vestibulares, que solicitam aos candidatos a produção desse gênero.

Dada a relevância desse gênero escolar, tecemos algumas considerações acerca do ensino da produção textual e das propostas didáticas presentes nos livros didáticos no tocante ao texto dissertativo-argumentativo.

### 1. O ensino de produção textual na escola

Diversas são as discussões sobre o ensino da escrita na esfera escolar, todavia, nas aulas de Língua Portuguesa e nos materiais didáticos, a prática de

produção se mostra incipiente, uma vez que não há um trabalho sociossituado, que garanta aos alunos um texto autoral. Entendemos que a escrita significativa é um dos caminhos para que tenhamos alunos-autores, pois eles terão clareza de que “não se aprende a escrita em geral, mas em função dos textos a serem produzidos e das situações de comunicação em que são postos em funcionamento” (DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO, 2010, p.18).

A escrita significativa deve ser trabalhada desde os anos iniciais na escola, mas, ao chegar no último ano do Ensino Médio, o aluno se depara com questionamentos sobre “o que dizer?”, “como escrever?”, “quais argumentos usar?”. Trata-se de perguntas retóricas que sinalizam, em certa medida, a ausência de uma prática de escrita que tenha sido significativa, contextualizada.

Os alunos têm assumido o discurso de que o bom texto é aquele em que há domínio da norma padrão. Antunes (2003) chama isso de “linguagem ao contrário”, ou seja, linguagem que não diz nada. Ela traz a problemática de ser na escola o local em que as pessoas praticam tal concepção. Ademais, importante para a prática de produção do texto é a temática que será utilizada pelo professor como ferramenta para este ensino, ao mesmo tempo, esse agente está ligado diretamente à motivação que o aluno tem para escrever (GERALDI, 2011).

Assim, cabe ao professor e aos autores de livro didático possibilitar oportunidades de escrita com temas diversos, incluindo o contexto do aluno, a fim de inseri-lo na sua realidade social. Ele deve mobilizar os sujeitos dessa realidade para serem os leitores da escrita desse aluno, a fim de que ele saiba a importância do outro quando se produz um texto. Se o estudante considerar apenas o professor como único leitor de seu texto, ele se limitará às convicções de seu docente, ou ao menos aceitáveis por ele, valorizando apenas a questão gramatical do texto (GERALDI, 2011). Para Antunes (2003, p.45), “não há conhecimento linguístico (lexical ou gramatical) que supra a deficiência do ‘não ter o que dizer’”.

Desse modo, o professor, ao apresentar uma proposta contextualizada aos seus alunos, estará contribuindo com a formação de sujeitos-autores, os quais terão um projeto de dizer e, igualmente, os autores de livros didáticos precisam considerar uma prática sociossituada para todo e qualquer tipo de gênero em suas atividades didáticas para a produção de texto.

## **2. Análise de propostas didáticas de produção textual para o gênero escolar: dissertativo-argumentativo**

Um texto, falado ou escrito, está ligado a uma esfera de produção, circulação e recepção, em que há um modo de dizer em função das diferentes situações comunicativas empreendidas pelos sujeitos participantes do contexto interlocutivo. Ainda, esse texto pertence a um gênero específico, que, em sua estrutura, apresenta marcas linguístico-composicionais de outros tipos textuais (COSTA VAL, 2003). Ao reconhecermos isso, nosso objetivo nesta seção é apresentar uma breve reflexão para o tratamento didático para o gênero escolar dissertativo-argumentativo a partir de três propostas didáticas.

As três propostas didáticas analisadas estão presentes em dois livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio, os quais foram aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) em 2015. Este programa está ligado ao Ministério da Educação (MEC), responsável por avaliar e autorizar o uso dos livros e dos materiais didáticos presentes nas escolas das redes públicas de ensino no Brasil.

Os livros selecionados, intitulados “Novas Palavras”, estão direcionados ao Ensino Médio e foram organizados em três volumes, publicados pela editora FTD em 2013. Os autores são Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite, Severino Antônio. Para esta análise, escolhemos os volumes 1 e 2, os quais, respectivamente, destinam-se à 1ª e 2ª séries do Ensino Médio.

As duas propostas de ensino para a prática de texto estão na unidade didática, denominada “Redação e leitura”. No volume 1, há dez (10) seções

didáticas: 1. Libertação da linguagem e do pensamento, 2. Linguagens: entre textos, entre linhas, 3. Experiências de enumeração, 4. As modalidades clássicas: descrever, narrar, dissertar, 5. Leitura: interpretação e análise de texto, 6. O que é descrever?, 7. Descrição: subjetiva e objetiva, estática e dinâmica, 8. O que é narrar?, 9. O mundo narrado, 10. O que é dissertar?.

No volume 2, há oito (8) seções didáticas, a saber: 1. Linguagens: entre textos, entre linhas, 2. O diário pessoal, 3. O relatório, 4. A resenha, 5. Do relato à narrativa ficcional: modos de apresentação de personagens, 6. Enredo linear e enredo não linear, 7. Narrador: voz que conta a história, 8. A dissertação.

De forma sintética, apontamos que os dois volumes exploram a linguagem por um viés reflexivo, os gêneros escolares (descrição, narração e dissertação) e outros gêneros de outras esferas da atividade humana (diário pessoal, relatório e resenha). Em relação ao nosso objeto de investigação, o gênero dissertativo-argumentativo está presente em três seções didáticas: 4. As modalidades clássicas: descrever, narrar, dissertar (volume 1); 10. O que é dissertar? (volume 1); 8. A dissertação (volume 2). Em todas as seções didáticas, segue-se esta estrutura: a) Atividades, b) E mais, c) Atividade, d) Resumindo o que você estudou, e) Critérios de avaliação e reelaboração.

Quando os autores exploram a tipologia dissertativa (expor ou argumentar), há estes encaminhamentos didáticos:

- a) Quando nos comunicamos, [...], ora defendemos um ponto de vista [... (AMARAL et al, 2013, p. 338, v. 1).
- b) Dissertar é expor e debater. Na dissertação expositiva, predomina a apresentação pormenorizada de determinados temas e conhecimentos; na dissertação argumentativa, por sua vez, predomina a defesa de pontos de vista a respeito de uma questão posta em debate, visando convencer, persuadir o ouvinte/leitor (AMARAL et al, 2013, p. 339, v. 1).

Feita a definição, os autores apresentam dois textos para ilustrar os conceitos, porém os exemplos não foram produzidos na esfera escolar. Eles foram extraídos do livro “Direito e Cidadania”, organizado por Clóvis de Barros

Filho, e do jornal “Estado de S. Paulo, matéria jornalística escrita por Carl Sagan. Esse tratamento deu-se nos volumes 1 e 2 em todas as unidades didática. Isso evidencia que, em boa medida, os autores não ensinam a dissertação-argumentativa a partir de enunciados produzidos por alunos, por vestibulandos, pelos candidatos da prova do ENEM. Estes são os sujeitos que escrevem este texto, não aqueles em que há uma sequência argumentativa ou expositiva em outros gêneros de outra esferas.

Nas unidades didáticas 8 e 10, os autores trabalham o texto dissertativo. Na unidade 10, apresenta-se a estrutura do texto dissertativo e na 8, o foco é a introdução. Observamos que, na parte conceitual, há um movimento de reiteração acerca do que seja dissertar.

Dissertar é expor conhecimentos que se tem sobre um assunto ou defender um ponto de vista sobre um tema, por meio de argumentos. (AMARAL et al, 2013, p. 385, v. 1).

As dissertações argumentativas revelam o que pensam seus autores a respeito de certo assunto, mas também o modo como desenvolveram seu raciocínio para expor suas ideias e concepções (AMARAL et al, 2013, p. 386, v. 2).

Embora no primeiro livro já se trabalhe a dissertação, cujo capítulo é “O que é dissertar?”, o gênero dissertativo-argumentativo só será aprofundado no segundo livro, em que o título da seção é “A dissertação”. Ainda assim, não há um tratamento didático satisfatório para o aluno, visto que as orientações para a escrita são superficiais e não auxiliam o estudante na produção. Salientamos, ainda, que as atividades práticas são propostas, após questões de compreensão ligadas à parte estrutural, como localização de argumentos, da tese defendida. Isto é, não há uma abordagem em que a parte estrutural da dissertação esteja interligada com a discursiva e com a linguística. Ilustradamente, apresentamos os comandos dados para os alunos responderem.

Discuta com seus colegas as questões propostas, verificando como se organiza o texto que você leu.

**Introdução – primeiro parágrafo**



1. Identifique o ponto de vista da autora apresentado nessa parte do texto.

**Desenvolvimento – segundo e terceiro parágrafos**

2. No segundo parágrafo, a autora apresenta o primeiro argumento explicando a maldição que é escrever. Trata-se de um argumento baseado na ideia de causa ou condição? (AMARAL et al, 2013, p. 386, v. 1).

Os autores expõem exemplo do gênero e sua estrutura (introdução, desenvolvimento e conclusão), além de mesclar, nos exercícios, interpretação textual com as estratégias argumentativas. Assim, toda a explicação e as atividades deste volume estão divididas e, conseqüentemente, não há aprofundamento. No volume 2, na unidade 8, há a pretensão de se explorar o gênero dissertativo-argumentativo com profundidade, mas isso não se concretizou. O que se realiza é a proposição de questões para identificar a estrutura do gênero escolar e não houve uma orientação para a escrita que auxiliasse os alunos a escreverem na tipologia solicitada.

Como você viu, os textos explicitam os pontos de vista ou opiniões que os autores têm sobre determinados assuntos.

1. Note que o texto se inicia com perguntas retóricas, ou seja, interrogações que instauram o tom de discussão, de debate, que caracteriza a dissertação argumentativa. Dê alguns exemplos desse recurso usado no texto.

4. Ainda no texto 2, quais finalidades da vida são fundamentais para o autor e quais são irrisórias? (AMARAL et al, 2013, p. 386, v. 2).

Os exercícios são de localização de informações nos textos estudados na unidade didática, sem muita reflexão sobre o gênero e sua relação com o contexto de produção, circulação e recepção.

### 3. Uma reflexão final

Em nossa discussão, evidenciamos a pertinência de uma prática sociossituada para a produção de textos no contexto escolar, seja pela prática do professor, seja pelas atividades no livro didático de Língua Portuguesa. Em síntese,

[...] ver a escrita como uso linguístico situado num contexto histórico e social e, [...] integrado às práticas comunicativas da sociedade. Produzir um texto escrito implica escolher um determinado gênero discursivo e essa escolha se faz em função de para quem se escreve, para quem se escreve, em que esfera e sobre que suporte deverá circular o texto produzido (COSTA VAL, 2003, p. 129).

Nas atividades do livro didático, constatamos que essa prática é incipiente, pois há preocupação com a forma do texto e com a localização dela nos textos exemplos. Ademais, percebemos que os exemplos apresentados não são a dissertativa-argumentativa, mas textos que possuem a sequência argumentativa. Dessa forma, esses dados parciais revelam a ausência de propostas profícuas que possam permitir aos alunos autonomia na escrita, pois o ensino de produção de texto, ainda, está direcionado apenas aos aspectos formais de determinado gênero discursivo.

## Referências

AMARAL, Emília et al. **Novas Palavras**: 1º ano. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013.

AMARAL, Emília et al. **Novas Palavras**: 2º ano. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. **Guia de livros didáticos**: PNLD 2015: língua portuguesa: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

COSTA VAL, Maria da Graça. Atividades de produção de textos escritos em livros didáticos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental. In: ROJO, Roxane Rodrigues ; BATISTA, Antonio Augusto. G. (Orgs.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003, p. 125- 152.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.

ROJO, Roxane.; CORDEIRO, Gláís Sales. Apresentação: gêneros orais e escritos como objetos de ensino: modo de pensar, modo de fazer. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (cols.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 7 -18